



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ACTA N.º 5/09

SESSÃO SOLENE EXTRAORDINÁRIA

COMEMORATIVA DO 35.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

25.04.09

Sessão realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho. -----

Início – 16:30 h -----

PRESENCAS: -----

PRESIDÊNCIA: Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco (C.D.U.) -----

1º Secretário: Carlos Alberto do Carmo Costa Espadinha (C.D.U.) -----

2º Secretário: José Eduardo Félix da Costa (C.D.U.) -----

Idalino Sabido José(P.S.) -----

José Arcanjo Ferreira Costa (CDU)-----

Célia Maria Veiga de Almeida Bandeira (PPD/PSD) (Substituição)-----

Hélder Alexandre Gil Guerreiro(C.D.U.) -----

João Manuel Mexa (C.D.U.) -----

Acácio Dionísio dos Santos (Independente)-----

Pedro Miguel Barros Ventura (P.S.) (Substituição) -----

João Francisco Batista Craveira da Silva (P.S.)-----

Carlos Alberto Guerreiro Murta (C.D.U.)-----

Micael Alexandre da Silva Raposo (PPD/PSD)-----

Martinho José Fráguas Pinho (C.D.U.) -----

Sidónio Francisco Rosa Salgado (P.S.) -----

João Manuel Damas (C.D.U.) (Substituição)-----

Carlos Manuel Jesus Salvador (P.S.) -----

António Gonçalves Correia (C.D.U.)-----

José Manuel Guerreiro Arsénio (P.S.) -----

FALTAS : -----

Francisco Pereira Venturinha (PPD/PSD)-----

Susana Cristina Nogueira da Silva (P.S.) -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
SESSÃO SOLENE EXTRAORDINÁRIA
COMEMORATIVA DO 35º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974
25.04.09

PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINES:-----

Presidente: Manuel Coelho Carvalho -----

Vereadora: Carmem Isabel Amador Francisco -----

Vereador: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereador: António José Nogueira de Almeida -----

Foi dado conhecimento através da Mesa da Assembleia Municipal das seguintes substituições:-----

O Sr. Francisco Pereira Venturinha, que nos termos do artigo 78º da Lei 5-A/2002, solicitou a sua substituição para a Sessão Solene de 25-04-2008, sendo substituído pela Srª. Célia Maria Veiga de Almeida Bandeira.-----

A Srª. Susana Cristina Nogueira da Silva, nos termos da Lei 5-A/2002 pediu a sua substituição para a Sessão Solene de 25-04-2008, sendo substituída pelo Sr. Pedro Miguel Barros Ventura.-----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sines, procedeu à abertura dos trabalhos, saudando e agradecendo a presença dos convidados na Sessão Solene. Recordou que foi há 35 anos que ocorreu o 25 de Abril para a construção de uma sociedade livre e democrática.-----

Informou que foi decidido na reunião preparatória da Sessão Solene, dar a palavra aos Srs. Deputados para intervenções relativas à efeméride, pela seguinte ordem: Sr. Deputado Independente Acácio Santos, Senhora Deputada Helena Sales do Partido Ecologista "Os Verdes", Sr. Deputado do partido político P.S.D., Micael Raposo, o Sr. Deputado do partido político P.S., Idalino José e depois a Sr. Deputada da Coligação Democrática Unitária C.D.U. Fernanda Moura.-----

Ficou ainda decidido que após o uso da palavra dos Srs. Deputados Municipais, seguiam-se as intervenções do executivo municipal, nomeadamente o Sr. Vereador, Nuno Mascarenhas do Partido Socialista e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines do Movimento Independente – Sim, Sines Interessa Mais. A finalizar uma intervenção de um militar de Abril, Senhor Tenente Fernandes, presidente da Mesa da Assembleia Geral do Núcleo da Associação 25 de Abril, que amavelmente aceitou o convite da Assembleia Municipal, para participar nos trabalhos, através de uma intervenção relativo à efeméride.

Após os discursos, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal procederia ao encerramento dos trabalhos.-----

Ficam apensos à presente acta os discursos proferidos, na referida sessão.

Depois de todas as intervenções:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
SESSÃO SOLENE EXTRAORDINÁRIA
COMEMORATIVA DO 35º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974
25.04.09

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, antes do encerramento da Sessão Solene, procedeu à sua intervenção, referindo o que considera mais importante nas comemorações de Abril.

Salienta que todas as intervenções, quer dos Senhores Deputados Municipais, quer do Executivo Municipal, assim como o Sr. Tenente, focaram o apelo à participação democrática, que por sua vez leva a que cada um de nós possa fazer uma pergunta a si próprio: Será que eu estou a participar? Sendo que a participação democrática dos cidadãos resulta num país mais livre, numa maior capacidade de resposta aos problemas das pessoas. -----

Prossegue colocando uma série de questões, nomeadamente se conseguimos ir mais além de que alguma realidade subjectiva no sentido de conseguirmos participar acima dos nossos interesses pessoais ou de grupo. Se seremos capazes de nos reunir em torno de objectivos como por exemplo a construção de um centro de saúde. -----

Sublinha se em Sines temos sido capazes de exigir a construção de infraestruturas de saúde a que este povo tem direito? Respondendo que não fomos capazes de lutar por um equilíbrio entre as várias actividades económicas que existem no concelho. -----

Questiona ainda se em Sines temos sido capazes de trazer à discussão, de trazer ao diálogo, de trazer à mobilização e à luta os nossos concidadãos? Não temos sido capazes. Então como aqui já foi referido o nosso 25 de Abril de 1974 continua a ser a nossa realidade no dia 25 de Abril de 2009 e vai continuar a ser a nossa realidade, enquanto nós achar-mos que não temos sido capazes de resolver as coisas a que naturalmente estamos obrigados. -----

Realçou que das várias portas que Abril abriu, há uma que é do povo, da população e nós como seus eleitos, devemos procurar dar respostas todos os dias, sendo essa a nossa obrigação mobilizante e mobilizadora. Se conseguirmos fazê-lo, estamos a dar passos seguramente mais importantes rumo a uma democracia mais participada, mais séria, mais justa e mais honesta. Estaremos a dar passos para que este nosso país e este nosso município seja um município e um país de Abril de 1974. -----

Finalizou referindo se pudermos conseguir ajudar a que esta Sessão nos possa mobilizar para coisas que melhorem o nosso concelho, ficaremos muito satisfeitos com isso, porque não estamos a comemorar pelo mero facto de comemorar. Estamos a comemorar, porque queremos continuar a mobilizar as pessoas para comemorar Abril e é isso que é o mais importante.

Sublinha que os poemas que aqui foram referidos dizem isso, porque Abril de facto é um poema de constante, de permanente, de presente e de futuro. -----

De seguida procedeu ao encerramento da Sessão Solene, agradecendo a presença de todos aqueles que acorreram à mesma, especialmente ao Sr. Tenente que correspondeu ao convite da Assembleia Municipal. -----

Foi feito um **VIVA AO 25 DE ABRIL**, em uníssono.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES
SESSÃO SOLENE EXTRAORDINÁRIA
COMEMORATIVA DO 35º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974
25.04.09

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrada a sessão, eram 18:00H, do dia 25-04-2009. -----

Dos trabalhos desta sessão e para que conste, foi elaborada a presente Acta, que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia que a subscreveu. -----

Sines, 25 de Abril de 2009. -----

O Presidente da Assembleia

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

O 1º Secretário

Carlos Alberto do Carmo Costa Espadinha

O 2º Secretário

José Eduardo Félix da Costa

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Digníssimos deputados Municipais

Senhores vereadores

Entidades civis e militares

Caros convidados, minhas senhoras e meus senhores

Tinha aproximadamente 7 anos quando se deu o 25 de Abril. Percebi que a rotina diária tinha sido alterada, havia no ar um misto de medo e de alegria, prevalecendo a última em relação à primeira. Percebi que havia alterações, mas não compreendia a essência das mesmas.

Só mais tarde entendi que o 25 de Abril de 74 não foi apenas uma data e um acontecimento.

Foi uma viragem na nossa história

Foi um dia marcante para os portugueses que estavam cansados da Guerra Colonial, uma guerra que muitos sentiam injusta e que continuava a provocar muitos sacrifícios, elevadas perdas humanas e materiais e a absorver muitos dos recursos que poderiam ser utilizados no desenvolvimento do país.

Foi um dia marcante para a população que estava descontente com a falta de liberdade, que não podia dizer o que pensava, que não podia lutar pelos seus direitos, que não podia votar para escolher os seus governantes.

Esta realidade, agravada pelo aumento dos bens essenciais, consequência da crise mundial do petróleo de 1973, provocava um descontentamento generalizado.

Foi neste contexto que um grupo de homens deu a sua vida pelo valor sublime que é a liberdade, derrubando o governo fascista e trazendo ao nosso povo e às suas classes mais desfavorecidas, as maiores conquistas da sua história de mais de oito séculos.

O programa do Movimento das Forças Armadas (MFA), dado a conhecer no dia seguinte ao da revolução, continha um conjunto de medidas susceptíveis de obter o aplauso de quase todas as camadas sociais:

- destituição de todas as autoridades supremas do Estado Novo;
- extinção da DGS e Legião Portuguesa;
- prisão dos principais responsáveis do regime;
- controlo económico e financeiro;
- amnistia aos presos políticos;
- abolição das censuras; entre outras..

A partir daí, Portugal deixou de ser um país isolado, consolidou a independência nacional e passou a praticar uma política de abertura e diversificação das relações internacionais.

Consolidada a democracia e após 35 anos de liberdade, muitos não-de perguntar. Houve erros?

Claro que houve, e é natural que assim aconteça.

É sempre assim quando se vive em democracia e em liberdade.

As pessoas passam a expressar livremente as suas opiniões e essas opiniões são formas diferentes e por vezes contraditórias de ver o mundo e a vida.

Mas é precisamente aí que está a força da democracia: no respeito pela diferença.

O homem não é um ser perfeito, e as suas obras também raramente são perfeitas.

Por isso, é sempre necessário contar com todos na construção do futuro, um futuro que seja mais participado, mais humano, mais democrático e traga consigo o crescimento económico e social justo e sustentado, com um verdadeiro e eficaz combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão.

Neste contexto, o Poder Local deve ter um papel fundamental e os autarcas devem ser olhados não como obstáculos ao desenvolvimento, mas como parceiros de mudança. Contudo, para que isso aconteça o poder local deve ser forte, dinâmico, evolutivo e acima de tudo transparente.

Estamos em democracia e é a liberdade dela resultante que nos dá a garantia plena de podermos continuar a lutar por uma sociedade mais justa, por uma sociedade que valorize as diferenças. Até porque é nela que se centra a principal mensagem do 25 de Abril e como diria o poeta Ary dos Santos

“acreditamos que as portas que Abril abriu nunca mais ninguém as fecha”

Viva o 25 de Abril.

Viva Portugal

Exmo. Snr. Presidente da Assembleia Municipal
Exmo. Snr. Presidente da Câmara
Srs. Vereadores Srs. Deputados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

4
1

And

Passados 35 anos sobre o fim do regime ditatorial em Portugal, encontramos-nos aqui para comemorar o 25 de Abril, data que ficará para sempre associada à conquista da Liberdade e da Democracia.

Assistimos hoje a uma política direccionada e apoiada na comunicação, acompanhada de “powerpoints” e com utilização intensiva da Comunicação Social, criando por vezes perigosas dúvidas quanto à sua isenção.

Apesar de todos estes poderosos instrumentos, os mesmos não têm sido utilizados por forma a apelar à participação, criar confiança, divulgar medidas e formas de estar que entusiasmem a sociedade civil e que leve a uma maior interacção e debate de ideias, mas sim para enviar recados, limitar medidas e políticas contrárias, tal como, criar expectativas que nunca serão correspondidas.

Vivemos hoje numa sociedade em que são utilizados mecanismos que permitem ao Estado o controlo das nossas vidas, acompanhando as mesmas a nível profissional, financeiro e familiar.

Mecanismos esses considerados essenciais à manutenção e regulamentação das Democracias actuais, no entanto, perversos, perigosos e limitativos da nossa liberdade quando utilizados de forma a direccionar o nosso pensamento, a controlar e limitar a nossa forma de estar, restringindo as ideias, estratégias e orientações a uma elite pré-definida e formada desde sempre com esse propósito.

Urge por isso a necessidade de elevar toda a classe política, que se encontra desacreditada, conquistar o interesse na actividade política por parte das

3
1
gerações mais novas, e prestar contas aos cidadãos com clareza e apelo à sua participação, sendo precisamente essa uma das mais importantes conquistas de Abril.

Aproximamo-nos de um ciclo eleitoral composto por 3 actos, entre os quais as autárquicas, cada vez mais importantes atendendo ao relevo prestado à política de proximidade, podendo os eleitores se reverem com facilidade nos projectos e pessoas que se apresentam ao sufrágio.

No nosso Concelho em particular, estamos a assistir a um ciclo político diferente de todos os anteriores, criando expectativas de mudança, podendo ter a capacidade de promover o debate e a adesão de toda a comunidade Sineense. Deixo no entanto o apelo, que se paute os debates e intervenções pela elevação política, respeitando todos os intervenientes e permitindo a correcta transferência de ideias e propostas para os Sineenses, fazendo assim com que os mesmos se sintam respeitados e devidamente representados.

Também não nos podemos esquecer do período conjuntural que atravessamos, em que muitas famílias passam dificuldades, em que se assiste a um claro agravamento das assimetrias sociais e aumento do desemprego, gerando descrédito e falta de confiança. É para essas em especial que devemos uma atenção e trabalhar em conjunto para minimizar os efeitos da tal dita "crise". Passar uma imagem positiva e que de facto se está a trabalhar no sentido dos apoiar e criar uma vida melhor para a nossa população em geral.

O 25 de Abril trouxe-nos direitos e liberdades, mas também deveres.

O PSD não abdicará de dar o seu contributo para conseguirmos, todos juntos, manter viva a democracia, cujas portas o 25 de Abril nos abriu.

VIVA O 25 DE ABRIL

VIVA PORTUGAL

Micael Raposo PPD/PSD

leis de 25.4.01
Avenida
1

Exmo Senhor Presidente da Assembleia

Exmo Senhor Presidente da Câmara

Exmos Senhoras e senhores representantes do poder local democrático

Exmos Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Amigos

Comemorar os 35 anos do 25 de Abril de 1974 é comemorar a data da que foi a mais profunda e a mais popular das revoluções portuguesas.

O 25 de Abril teve a sua origem num movimento reivindicativo de carácter cooperativo, o Movimento dos Capitães. As reivindicações de classe, cooperativistas, serviram como detonador e aglutinador das consciências.

Com o aprofundar das discussões em torno das reivindicações de classe foi-se chegando à conclusão que não era só a satisfação dessas reivindicações que iria alterar a situação existente em Portugal.

Produto de um grande movimento unitário forjado no próprio seio das Forças Armadas o MFA aparece, a público naquela histórica madrugada com um Programa imediatamente aceite pela maioria das massas populares.

O 25 de Abril representou o derrube do fascismo, o culminar de 13 anos de guerra sem paz à vista e o impulso decisivo na criação de condições para a independência de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Guiné-Bissau, a instauração de amplas liberdades garantias e direitos políticos, cívicos, culturais, sindicais e laborais, o fim da censura, e da polícia política, o início do Poder Local Democrático.

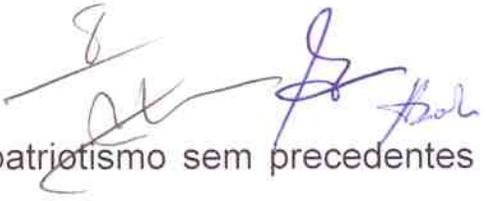
O grande impulso dado à Revolução de Abril deve-se no fundamental à unidade estreita que existiu entre o Povo e o MFA.

7
—
B
H200h 2

Em menos de três semanas foi publicada legislação que garantia o exercício das liberdades, o respeito sagrado dos povos à auto determinação e à independência, os direitos de reunião, de associação, de expressão de opinião, o direito ao trabalho devidamente remunerado e dignificado, os direitos dos trabalhadores em tudo o que lhes diz respeito, os direitos das mulheres, o respeito pela maternidade.

Com a Revolução de Abril:

- O salário mínimo nacional foi implementado pela primeira vez no nosso país com o valor de 3000\$00 mensais, cerca de 150 euros mensais, e ao fim de um ano sofreu uma actualização de 10%
- Foram congelados salários a partir de certo montante.
- O abono de família foi aumentado e passou a abranger mais de meio milhão de crianças;
- Mesmo no desemprego passaram a ficar assegurados os benefícios da Previdência.
- As pensões sociais foram duplicadas para os inválidos e para os maiores de 65 anos;
- Foi implementado pela primeira vez a licença de parto, alargado o período de férias para 30 dias, as férias passaram a ser pagas e passou a existir o subsídio de Natal
- Foi reduzido o horário de trabalho;
- Foram tomadas medidas de ajuda aos desempregados;
- Foi criado um Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito;



A nacionalização da banca (um acto de patriotismo sem precedentes na história recente da nossa pátria que evitou a drenagem das nossas reservas financeiras) e das companhias de seguros, dos sectores básicos da produção, das principais empresas de transportes e comunicações, destruíram as bases do capitalismo monopolista de estado e os grupos económicos monopolistas, que dominavam a economia e a política portuguesa antes do 25 de Abril.

Com a criação de um sector público de peso determinante no funcionamento da nossa economia e na regulação do mercado e do comércio externo, foram abertas perspectivas de um desenvolvimento económico-social orientado, basicamente, por critérios de satisfação das necessidades materiais e culturais da nosso povo e das suas mais legítimas aspirações.

Com a criação do Poder Local Democrático, deu-se a oportunidade às populações e aos trabalhadores de poderem participar na gestão e resolução dos problemas de proximidade através dos seus eleitos para as Freguesias e Câmaras Municipais, estimulando-se a capacidade de luta, organização consciência política e social dessas mesmas populações.

Face aos nossos atrasos, deficiências e debilidades, abriu-se a oportunidade de reestruturar profundamente o tecido económico e social e de garantir o progresso.

A Revolução de Abril criou condições para profundas transformações socio-económicas nos campos, com a expropriação dos latifúndios e a realização da reforma agrária.

No ensino a Revolução de Abril promoveu transformações progressistas sem paralelo na nossa história (um extraordinário acesso à frequência escolar, a unificação do ensino básico, gestão democrática das escolas, novos programas de estudo).

Todas estas transformações tiveram a orientação geral de democratizar a vida social, de promover o exercício dos direitos dos cidadãos e de estimular a participação popular.

No domínio das relações internacionais, Portugal deixou de ser um país isolado e submetido aos interesses do imperialismo passando a praticar uma política de abertura e diversificação das relações internacionais, e assumindo uma política de independência nacional.

Portugal passou a agir como país independente assumindo o seu próprio rumo quer no respeitante ao processo de descolonização, quer na condução da sua política interna.

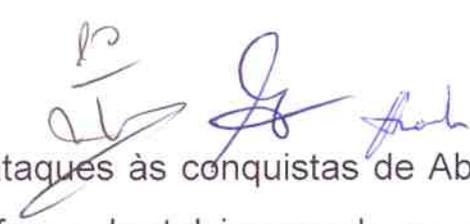
É de salientar que o processo da Revolução de Abril mostrou que a liquidação do poder económico dos grupos monopolistas e do latifúndio era uma condição necessária para a instauração de uma autêntica democracia política.

Mentiu-se, e continua a mentir-se demagogicamente, com deliberados objectivos políticos e ideológicos e de interesses de classe, acerca da política económica que estava sendo posta em prática, numa situação com as características de uma situação revolucionária, naturalmente agitada e de grandes contradições sociais.

Foram, precisamente, as mudanças estruturais, a nacionalização da banca e dos seguros, dos sectores básicos da produção, das principais empresas de comunicações e transportes, a reforma agrária, a participação dos trabalhadores, as melhorias salariais, a intervenção do Estado nas empresas em dificuldades, que salvaram a nossa economia do colapso.

A 2 de Abril de 1976 é aprovada a Constituição da República onde ficam consagradas as grandes conquistas revolucionárias.

Comemoramos hoje o 35º aniversário do 25 de Abril sob um intenso e cerrado fogo contra tudo o que de bom e revolucionário Abril criou.



Após o 25 de Novembro de 1975 os ataques às conquistas de Abril, são desferidos progressivamente de uma forma brutal ignorando na maioria das situações a Lei fundamental – a Constituição da República.

Pela mão dos governos que em coligação ou sozinhos se sucederam, as empresas nacionalizadas são privatizadas ou destruídas; são desferidos ferozes ataques contra as escolas e universidades públicas; o Serviço Nacional de Saúde tem vindo a ser sucessivamente destruído, são encerrados Centros de Saúde ou as suas extensões, bem como maternidades e urgências hospitalares; deixam encerrar empresas, enviando para o desemprego milhares e milhares de trabalhadores; e em contrapartida aumentaram os impostos e o desemprego; os salários e as pensões reduzidos. As previsões do FMI dão-nos índices preocupantes, indicando que o desemprego deverá passar dos 7,8% de 2008 para 9,6 % no final deste ano e aumentará para 11% em 2010, situação que afectará também esta região.

As promessas de desenvolvimento e criação de riqueza sucessivamente prometidas não passaram de promessas vãs.

Hoje o governo do Partido Socialista tendo à frente o engenheiro Sócrates é o governo que mais longe tem ido em matéria de submissão aos interesses do grande capital executando fielmente a política de ajuste de contas com Abril, a que o poder autárquico (aqui representado) não é alheio, já que a ofensiva política contra este poder, se vem impondo, em sucessivas tentativas de limitar a sua autonomia administrativa e financeira.

Neste ajuste de contas o Governo procura amedrontar os trabalhadores, desfere ataques aos sindicalistas, governamentaliza o aparelho do Estado, reprime e prende trabalhadores e militares que se insurgem contra as formas como têm vindo a ser tratados

O fosso entre ricos e pobres e a ~~legião~~ dos excluídos não pára de aumentar.

Minhas senhoras e meus senhores, amigos;

É justo perguntarmo-nos: face a este quadro, será que o 25 de Abril foi apenas um sonho de impossível realização como nos querem fazer crer os detractores da história que hoje pululam como seres omniscientes?

Acho que não. Abril de Novo é possível!..

Acredito que em algum tempo as sementes de Abril voltarão a frutificar tendo a luta de massas como motor essencial. Entretanto, temos este ano três actos eleitorais e quer isto dizer que temos três oportunidades de claramente dizer não a esta política e dar mais força à esquerda consequente aquela que defende de facto intransigentemente os valores, e conquistas da Revolução.

E esta luta não é só dos portugueses é uma luta que por todo o Mundo se vai travando, tendo como principal objectivo travar o capital monopolista internacional.

Sei, sabemos, que o caminho vai ser longo e difícil, tortuoso por vezes, mas a vontade colectiva dos povos vai saber contornar esses obstáculos e saberá estabelecer uma rota a seguir com vista ao alcance da sociedade que os ideais de Abril defendem.

Não quero acabar esta intervenção sem manifestar a minha mais profunda solidariedade a todos os trabalhadores, às suas lutas pela vida de qualidade e dignidade.

Que viva Abril **sempre** !!!!!

José Fernandes

[Handwritten signature and initials]

COMEMORAÇÕES 35 ANOS DA REVOLUÇÃO DE ABRIL

Vale a pena; justifica-se comemorar o 25 de Abril?

Vale, lembrando e reivindicando o que não se fez e relevando o que se tem feito, uma mensagem de esperança e de crença no futuro.

Com o 25 de Abril conquistámos a liberdade de constituir sindicatos livres e partidos – que não são organizações democráticas de intervenção na vida Política e Social e nos quais se pode entrar e sair livremente sem constrangimentos; que se pode intervir na vida política independentemente de pertencer ou não a qualquer partido.

Com o 25 de Abril iniciámos os caminhos da construção da democracia; da formação do estado democrático; da construção das organizações e estruturas democráticas; e muito importante, da formação do carácter e do sentido de cidadania.



MUNICIPIO DE SINES

Com a revolução do 25 de Abril há um extraordinário caminho percorrido no desenvolvimento do País na criação de emprego em particular para as mulheres – que passaram a desempenhar funções como magistradas, professoras de todos os graus de ensino, advogadas, empresárias e quadros técnicos qualificados.

No desenvolvimento extraordinário da educação, da saúde, do desporto e da cultura.

O País transformou-se com boas infraestruturas viárias e de serviços – desde o saneamento aos equipamentos para a educação e ensino, para o desporto e cultura – no parque habitacional – no reforço da protecção à maternidade, à segurança social, ao apoio aos idosos e às crianças com equipamentos e programas de apoio.

Neste 35 anos Portugal passou de um país rural atrasado a uma sociedade urbana com níveis de escolaridade e estruturas notáveis de apoio à saúde; à infância; à maternidade e à terceira idade.

84


Portugal conquistou um lugar de respeito e apreço no quadro das nações.

O Poder Local fez um trabalho extraordinário na transformação do país – em infraestruturas, qualificação urbana e melhoria das condições de vida dos munícipes.

Vivemos em democracia, aprendemos a observar e a respeitar os valores da tolerância da vivência democrática e a respeitar as diferenças na política, na religião, nos costumes e comportamentos sociais.

Somos mais livres e apropriamo-nos do sentido e do estatuto de cidadania.

Estamos satisfeitos? Não! – porque constatamos as insuficiências da Democracia; as injustiças na apropriação e distribuição da riqueza produzida e a falta de desenvolvimento equilibrado e sustentado do país; os deficientes apoios às actividades económicas, particularmente nas pescas, na agricultura e outros.

15
[Handwritten signature]

Há um quadro de situações graves, cenários preocupantes de injustiças sociais; Há desemprego preocupante, há baixos salários e um quadro de pobreza preocupante. Há uma crise económica com repercussões terríveis na sociedade e particularmente nos trabalhadores em geral e dos assalariados de emprego precário em particular.

Há um cenário de incertezas quanto ao futuro.

Perante esta crise devemos evitar a cegueira que nos tolda o raciocínio e a acção orientada pela inteligência e a determinação combatendo a demagogia de agitar fantasmas.

Perante este quadro não podemos, nem devemos ficar paralisados ou limitarmo-nos ao protesto ou a discursos de retórica.

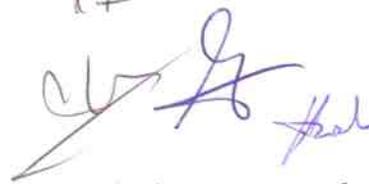


16
[Handwritten signature]

Esta crise obriga-nos a reflectir sobre as suas causas e deve incentivar-nos a procurar e a reivindicar soluções centradas na defesa de uma economia ao serviço das pessoas, das famílias, da comunidade; centrar a politica na procura de solução dos problemas do emprego, da saúde, educação, qualidade ambiental e da solidariedade social e internacional, através de investimentos produtivos; na exigência ao governo nos investimentos públicos, na defesa do emprego e nas parcerias produtivas com as autarquias.

Nós, câmara, apesar da crise estamos já a trabalhar para além da crise; estamos a fazer um esforço gigantesco na construção de equipamentos estruturantes para o desenvolvimento de Sines – estamos a construir boas escolas; a projectar bons equipamentos para o desporto e a cultura; programas de habitação a custos controlados.

Estamos a desenvolver projectos para uma cidade com qualidade urbana.

17


Estamos a trabalhar no desenvolvimento de Porto Covo.

Estamos a trabalhar para o desenvolvimento das Pescas em Sines – e na defesa dos interesses e direitos dos pescadores e armadores.

Na reivindicação de bons equipamentos para a saúde – pressionando o governo para construir no novo centro de Saúde.

Na reivindicação de mais e melhores estruturas de apoio aos idosos; aos desprotegidos e carenciados.

Infraestruturas de rodovias e ferrovias; na expansão do Porto de Sines; na defesa e desenvolvimento das Pescas, no ambiente.

Nas redes de estradas e infraestruturas de saneamento urbano.

17


Estamos a procurar atrair investimentos produtivos para Sines.

Estamos a investir na construção de escolas na criação da rede escolar para uma escola pública com mais qualidade e sucesso.

Estamos a investir na construção de equipamentos para o desporto, a cultura e as artes.

Estamos a trabalhar com as instituições de ensino superior para a qualificação dos nossos jovens.

Estamos a apoiar as colectividades desportivas e culturais; as instituições de solidariedade social: Santa Casa, Caritas, Bombeiros Voluntários de Sines, Graíha, Associação Sócio-Cultural de Porto Covo, Cercisiago.

Estamos a transformar o território e a qualificar a cidade de Sines e a Aldeia de Porto Covo – para as tornar mais dinâmicas e atractivas.



MUNICIPIO DE SINES

19
[Handwritten signature]
feal

Queremos um município de Abril com progresso e qualidade de vida.

Viva o 25 de Abril.

Helena

20


Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines

Exmos Srs Deputados

Exmos Srs Vereadores

Exmos Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Recordemos Abril.

Recordemos a Revolução de Abril.

Não como um mero exercício de postura institucional mas como um reafirmar de valores, princípios, ideais e conquistas que nos foram heroicamente oferecidos pelos homens e pelas mulheres de Abril, a quem não podemos deixar de lembrar e agradecer.

Esses homens e mulheres sujeitos a torturas, prisões, clandestinidade, censura, guerra, fome, nunca desistiram de promover a ruptura para com a opressão, para com a ditadura.

E no dia 25 de Abril de 1974 fizeram a maior reviravolta da história recente no que concerne há liberdade e identidade de um povo, enquanto nação soberana.

A partir daquele momento, pela vontade de muitos e pela determinação do Movimento das Forças Armadas, ficou



garantida a possibilidade de, em liberdade, escolhermos as nossas metas, os nossos destinos.

Nasceu de novo a esperança. Nasceu a democracia. Renasceu o país.

Nasceram também de novo os países africanos que estavam subjugados ao esquema colonialista do regime fascista. Com a força da Revolução de Abril ganharam a sua independência e libertaram-se do ódio, que durou tantos e tão desnecessários anos.

Embora tenhamos o dever de relembrar a história do 25 de Abril a quem não a conhece, às gerações mais novas, temos também o dever de o continuar a perpetuar na nossa acção diária.

Há ainda tanto por fazer e cumprir.

E neste momento particular de crise, em que o desemprego alastra, os trabalhadores confrontam-se diariamente com ameaças aos seus direitos e à sua Segurança, onde se assiste ao aumento do custo de vida, onde os países por todo o Mundo se desenvolvem, económica, social e culturalmente de forma desigual, onde assistimos ainda, em pleno século XXI a conflitos étnicos e religiosos, e onde podemos perceber o inevitável papel secundário que, por interesses económicos, se deixa a destruição ambiental do nosso planeta, torna-se urgente então reforçar a necessidade de um poder político eficaz, justo e credível.

Torna-se urgente a necessidade de sustentar convicções, causas.



Prefiro ser optimista, e rever os ganhos de Abril como estímulos para uma intervenção consistente e responsável, pelos órgãos democráticos, que se pretendem mais participados e partilhados, para caminharmos neste caminho árduo e motivador que temos pela frente.

Prefiro também acreditar na pluralidade democrática, na acção pela modernidade e sustentabilidade, e na reflexão conjunta para ganhar e garantir:

- um melhor acesso à saúde,
- combater a pobreza,
- prevenir a exclusão social,
- garantir o direito efectivo a uma melhor Educação Pública,
- garantir os direitos das minorias,
- preservar o património (ambiental, cultural e genético),
- garantir a justiça
- e assegurar uma sociedade equilibrada e inclusiva.

Tudo isto, sem sentenças de rigidez e sem amarras de pensamento, que se quer livre e diversificado.

Tal como Abril nos possibilitou.

Quero ainda destacar que gostaria de ver o meu Concelho, a minha cidade de Sines, com todos aqueles desafios

23


políticos concretizados e consolidados e, acredito que estamos no caminho certo.

Acredito que a Democracia, que se autonomizou em Abril, e especificamente no Poder local, se ganha, se constrói, se fortalece, embora tenhamos que estar bem atentos e vigilantes, para não comprometermos o trabalho realizado.

Considero que é fundamental haver uma forte abertura de espírito para assumirmos mudanças de novos paradigmas comportamentais e políticos, que são inevitáveis nesta nova era.

Assim, temos o dever de respeitar os princípios sólidos da nossa Democracia Plural e assumirmos a herança preciosa dos valores e dos princípios de Abril, numa perspectiva presente e futura.

Viva a liberdade

Viva o 25 de Abril.

Fernando Lourenço

Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Srs. Deputados,

Srs. Vereadores,

Srs. Munícipes:

24


Estamos profundamente preocupados com o que está a acontecer ao nosso país 35 anos após o 25 de Abril de 1974.

E perguntamos porquê, se há 35 anos vivíamos um dos momentos grandiosos da nossa época contemporânea e perspectivávamos, numa esmagadora maioria, um País de justiça social, progresso e desenvolvimento, onde a paz e a solidariedade constituiriam as bases da sociedade.

Esse era o paradigma da Revolução de Abril. Foi ao som da *Grândola Vila Morena* que, em Portugal, se iniciou, em 25 de Abril de 1974, a libertação de um povo que sofreu um longo período de obscurantismo, de opressão, de atraso, de medo e de ausência de liberdades.

As profundas transformações então realizadas na sociedade portuguesa foram plasmadas numa das Constituições mais progressistas da Europa.

Os intervenientes da altura (nomeadamente o povo e o MFA) souberam traduzir a vontade manifestada livremente pelo povo português, inserindo nela as principais

conquistas da Revolução: a liberdade, os direitos individuais e colectivos dos trabalhadores, das mulheres, a protecção da infância e da velhice, o fim do poder dos monopólios, o poder local democrático, entre muitas outras.

E hoje?? Hoje voltamos a viver os mesmos sentimentos de opressão, atraso, medo e ausência de liberdades vividos antes do 25 de Abril.

Portugal vive de novo a reconstituição dos grandes grupos económicos e o seu domínio sobre a economia e sobre o poder político.

Vivemos também as tentativas de desmantelamento das funções do estado. Não por Abril mas contra Abril, propõe-se o encerramento de escolas, de centros de saúde, de maternidades, de postos de correio, de serviços regionais da EDP, de transportes rodoviários e ferroviários, o que inevitavelmente vai provocar maiores desigualdades, injustiças e desequilíbrios entre o interior e o litoral, entre o mundo rural e o mundo citadino.

Temos mais de 2 milhões de portugueses pobres. Temos mais de 200 000 portugueses a passar fome.

Os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres estão cada vez mais pobres.

Não se trata de uma crise conjuntural como as anteriores, é já uma crise estrutural!

2)

É necessário que os portugueses sintam que continua a estar nas suas mãos a capacidade de decidir sobre os destinos deste País.



À democracia representativa consagrada em Portugal, importa acrescentar o inseparável desenvolvimento da democracia participativa como forma de reflectir na governação do País a vontade soberana do povo português e para que a sua expressão não se restrinja aos actos eleitorais.

Quantas vezes estes actos eleitorais ficaram frustrados logo nos primeiros tempos de governação de quem acabara de ser mais votado e cujo governo vai governando da mesma maneira e com a mesma política até que outro lhe suceda...!

É na consciência que continua viva no povo português, dos direitos que Abril nos deu e das portas que Abril abriu, que residem a esperança e a confiança num futuro melhor, no desenvolvimento, no progresso, na igualdade e no aprofundamento da democracia de Portugal!

3)

Sr. Presidente,

Srs. Deputados: Como foi possível chegarmos a esta situação três décadas e meia após o 25 de Abril?

24
A verdade é que os governos, uns após outros, iniciado pelo governo PS com Mário Soares e continuado por todos os que lhe sucederam – governos PS e PSD, sozinhos ou de braço dado com o CDS/PP, acabam sempre por não cumprir as promessas que fizeram em campanha eleitoral e por não corresponder às expectativas e necessidades reais do povo que os escolheu.

Porque têm estes partidos de prometer nas eleições o que sabem que não vão cumprir enquanto governo?

Certamente pelo facto de estarem cientes de que ainda está na memória dos portugueses o 25 de Abril e a afirmação clara dos desígnios traçados nessa altura pelo povo português.

Na verdade, o povo, o País continua à espera que venha um governo que assuma uma política virada para o bem-estar generalizado dos portugueses e não, como estão a fazer sucessivos governos, a promoção e a protecção dos interesses só de alguns, através da privatização da economia e da entrega ao grande capital e aos interesses exclusivos de uma classe privilegiada da gestão de bens, equipamentos e serviços públicos vocacionados para responderem a necessidades básicas como a água, os hospitais, as escolas.

Para que Portugal mude e atinja os patamares de progresso e desenvolvimento a que tem direito é necessário inverter as políticas que têm sido seguidas neste passado recente e que o Portugal de Abril se cumpra de uma vez por todas.

O povo Português tem, pela força do voto, nas eleições Europeias, Legislativas e Autárquicas, que ocorrerão ainda este ano, a possibilidade real de condenar nas urnas, as políticas de direita levadas a cabo pelos sucessivos governos.

28


Por isso, no momento em que assinalamos o trigésimo quinto aniversário do 25 de Abril, coloca-se-nos como questão essencial a necessidade de uma ruptura com essa política de direita anti-democrática e anti-Nacional. Ruptura que a realidade Nacional aponta como imperativa e urgente, e, que dê lugar a uma mudança que retome os objectivos libertadores da revolução de Abril

Viva o trigésimo quinto aniversário do 25 de Abril,

Viva Portugal.

INTERVENÇÃO

29


Araújo

25/04/09

(Aécio SANTOS)
DEP. MUNICIPAL INDEPENDENTE.

25 DE ABRIL

(1)

Lu. Pres. Ass. Municipal
" " C. M.
" S. VENEZADORES
" DEPUTADOS ASS. MUN.
ILUSTRE CONVIDADO
MEUS SENHORES / M. SENHORAS

Acesso dos Santos

30
[Signature]

INTERVENÇÃO

COMEMORA-SE HOJE MAIS UM ANIVERSÁRIO DAQUELE Q̄ SE PODE CONSIDERAR NO N/PAÍS O ACONTECIMENTO DO SÉCULO, DADO Q̄ PERMITIU RESTITUIR A LIBERDADE A UM POVO OPRIMIDO E ACALENTAR NO CORAÇÃO DOS PORTUGUESES PERSPECTIVAS DE UM FUTURO MAIS RILONHO E ~~CONFORTOSO~~ ^{IGNO.}

PASSADOS Q̄ FORAM 35 ANOS, FESTEJAMOS-LO COM UM MISTO DE ALEGRIA E ~~TRISTEZA~~ AO MESMO TEMPO TRISTEZA.

ALEGRIA PORQUE O 25 ABRIL CONTINUA NIVO E MANTEM AINDA ACESA A LUZ DA ESPERANÇA DE DIAS MELHORES.

DE TRISTEZA PORQUE OS ANSEIOS E OS PROJECTOS DE FUTURO DA MAIORIA DO PORTUGUESES CONTINUAM ADIADOS.

31
OS GRANDES PROJECTOS E AS GRANDES REFORMAS FORAM SISTEMATICAMENTE SENDO ADIADOS PELOS SUCESSIVOS GOVERNOS DESDE O 25 DE ABRIL DE 1974.

A GRAVE CRISE ECONOMICA QUE ASSOLA O MUNDO INTEIRO É UM FACTO, E É GERADOR DE GRAVES PROBLEMAS ECONOMICOS E SOCIAIS EM TODOS OS PAISES DO MUNDO, ACENTUANDO-SE AINDA MAIS QUANDO PASSAM POR UM PAIS COMO PORTUGAL COM UMA ECONOMIA JA DE SI BASTANTE DEBILITADA.

MAS A CRISE ECONOMICA MUNDIAL NAO PODE POR SI SO SER RESPONSAVEL POR TODOS OS MALES E CARENCIAS QUE O PAIS TEM NO SEU SEIO.

É UM FACTO QUE OS SEUS EFEITOS NEFASTOS FAZEM ESTRAGOS E DEVASTAM UM PAIS, MAS A SUA APARICAO TAMBEEM SERVEU PARA REALCAR E TORNAR MAIS EVIDENTES A CRISE ECONOMICA E SOCIAL QUE HA EM PORTUGAL, E A NECESSIDADE DE REFORMAS.

JÁ EXISTENTES NO PAÍS HÁ ³² ~~ALGUNS~~ ANOS ²
PERGUNTA-SE, DE QUEM É A CULPA?
QUASEMMENTE DE TODOS OS PARTIDOS
POLÍTICOS Q̄ ESTIVERAM NO GOVERNO,
UNS MAIS OUTROS MENOS RESPONSÁVEIS
MAS TODOS COM A SUA QUOTA PARTE DE
RESPONSABILIDADE, DADO Q̄ TODOS (COM
EXCEÇÃO DO B.ESP.) ESTIVERAM NO PODER
E NA GOVERNACÃO DO PAÍS.

AQUELE Q̄ N̄ SE SENTE RESPONSÁVEL, Q̄
ATIRE A 1ª PEDRA.

É NECESSÁRIO CORAGEM POLÍTICA DE
QUEM NOS GOVERNA, POR EM PRÁTICA
AS GRANDES REFORMAS DE FUNDO NOS
SECTORES CRUCIAIS DA VIDA PORTUGU
SA, TAIS COMO A SAÚDE, A EDUCAÇÃO,
A JUSTIÇA, INCREMENTANDO MEDIDAS
CONCRETAS E FUNCIONAIS Q̄ PERMITAM
ESSENCIALMENTE AOS IDOSOS MAIS QUA
LIDADE DE VIDA, COM A CRIAÇÃO DE
CENTROS E LARES SOCIAIS ESTATAIS

QUE LHE PERMITAM TERMINAR OS SEUS ³³ ~~DIAS~~ DIAS C/A DIGNIDADE QUE LHE É DEVIDA. (3)

VERIFICAMOS QUE TEM HAVIDO FALTA DE SENSIBILIDADE ~~DE~~ E RESPEITO DOS NOSSOS GOVERNANTES PARA COM O N/IDOSOS.

COMO É POSSÍVEL ENTENDER QUE OS NOSSOS GOVERNANTES ACHEM QUE UM IDOSO NUMA FASE MAIS DIFÍCIL DA SUA VIDA PODE LEVAR UMA VIDA DIGNA COM UMA REFORMA DE 450€ E QUANDO ELAS NECESSITAM DE INGRESSAR NUM CENTRO DE ACOLOHIMENTO LHE EXIGEM TRÊS VEZES MAIS. É ISTO JUSTIÇA SOCIAL?

AO INVÉS ASSISTIMOS A BENEVOLENCIA E A PASSIVIDADE COM QUE NÃO TRATAMOS OS CASOS DE CORRUPÇÃO E AO ENRIQUECIMENTO ^{POR MEIOS} ILÍCITOS.

RELATIVAMENTE AOS JOVENS É URGENTE POR EM PRÁTICA MEDIDAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO, QUE LHE ABRA MAIS PRES-

É NECESSÁRIO E URGENTE ³⁴ ~~que~~ ~~os~~ ~~políticos~~ (4)
N/GOVERNANTES TENHAM A CORAGEM POLÍ-
TICA E ACELEREM AS GRANDES REFORMAS
E OS GRANDES PROJECTOS, PERMITINDO
A INTEGRAÇÃO ^{PLENA} DOS JOVENS NA VIDA SOCIAL
ECONÓMICA E POLÍTICA, POIS SÃO ELES
O GARANTE DO FUTURO DE QUALQUER PAÍS

SABEMOS ~~que~~ ~~que~~ A PLENA INTEGRAÇÃO
DOS JOVENS NA VIDA ACTIVA DO PAÍS N
É FÁCIL, DADO ~~que~~ A CLASSE POLÍTICA
PERDEU O PUOR MAIS ELEMENTAR E
ESTA ORGANIZADO COMO UM CLã FECHADO
O POVO PORTUGUÊS DEVE CORTAR COM
ESTE TIPO DE ABUSOS, ALIMENTADO POR
COMPADRIOS DIVERLOS E PERNICIOSOS
PARA A DEMOCRACIA PORTUGUESA,

PERPETUANDO O PODER E MANTENDO OS
PRIVILEGIOS ADQUIRIDOS A' LONGOS ANOS.
CONTINUA-LE NA ASS. DA REPÚBLICA, ONDE
OS ROSTOS SÃO OS MESMOS DE HA' 35 ANOS
NÃO FOI PARA ISTO ~~que~~ FOI FEITO O DIA

35
E É NESTE CAPÍTULO ³⁵ ~~OS~~ GOVERNANTES (5) ^{trabalha}
E ESSENCIALMENTE OS PARTIDOS POLITICOS
TERÃO ~~QUE~~ PROVAR ÀS POPULAÇÕES ~~QUE~~ ESTÃO
APOSTADAS NA INOVAÇÃO, NA MODERNIZAÇÃO,
TENDO EM VISTA O PROGRESSO DO PAIS
APOSTANDO FORTEMENTE NOS JOVENS E Ñ
NA INERCIÁ E COMODISMO DE ALGUNS.

O LEMBRARÁ ~~QUE~~ SER REFORMAR ^{VAZADO} E REFORMANDO ~~E ACALMANDO~~ O FUTURO.
SABEMOS ~~QUE~~ É TUDO UMA QUESTÃO DE
MENTALIDADE, E ESTA A « REFORMA DE
MENTALIDADES » ~~QUE~~ DEVERIA TER SIDO INI-
CIADA EM 26/4/74, SENTANDO À MESMA
MESA TRABALHADORES, EMPRESARIOS E OUTROS
PARCEIROS SOCIAIS, ALERTANDO-OS E SENSI-
BILIZANDO-OS PARA OS DIREITOS E DEVERES
DE CADA UM, TRAÇANDO LINHAS E METAS
OBJECTIVAS NO CAPÍTULO LABORAL, AJU-
DANDO, ESTRUTURANDO E MODERNIZANDO AS
EMPRESAS, TENDO COMO OBJECTIVO PRINCIPAL
A ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA DAS EMPRESAS
E CONSEQUENTEMENTE A MANUTENÇÃO DOS
POSTOS DE TRABALHO, INCENTIVANDO A
PRODUÇÃO E A ~~PROCURA~~ ^{PROCURA} DE ~~NOVOS~~ ^{MERCADO EXTERNO} ~~PROCURA~~
TENDO EM VISTA A EXPORTAÇÃO. SE ESTA REFORMA

~~TEM~~ TEM SIDO ~~INUTILIZADA~~ EM ³⁶ TEMPO ÚTIL (6)
A SITUAÇÃO ECONÓMICA / LABORAL É ~~EM PÉSSIMA~~ ^{EMPRESARIA}
SERIA ~~DE~~ ^{CERTAMENTE} ~~EM~~ ^{BEM} MELHOR. J. J. J.

ALGUMAS VIZES EVOCAM OS BAIXOS SALÁRIOS, O Q̄ DIGA-SE EM ABONO DA VERDADE É UMA REALIDADE, ^{TENDO EM CONTA OS NÍVEIS DE INFLAÇÃO} MAS ACTUALMENTE O GRANDE DRAMA DO PAÍS PASSA ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PELO PRESENTE AUMENTO DO DESEMPREGO E O ENCERRAMENTO DAS EMPRESAS TODOS OS DIAS.

CRIMINALIDADE VIOLENTA / JUSTIÇA

PORTUGAL FOI UM DOS PIONEIROS DA IMIGRAÇÃO.

OS TRABALHADORES PORTUGUESES Q̄ IMIGRAVAM APENAS TINHAM COMO OBJECTIVO GANHAR ~~EM~~ ^E TRABALHAR PARA MAIS TARDE REGRESSAREM E PODEREM PASSAR UMA VELHICE C/MENOS PRIVAÇÕES. RESPEITAVAM E ERAM RESPEITADOS.

DUALQUER INIGRANTE TEM Q̄ CONSTITUIR UMA VALIA PARA O PAÍS Q̄ O ACOLHE E N̄ UM PROBLEMA.

TEM Q̄ TER A HUMILDADE DE CUMPRIR AS NORMAS E RESPEITAR A LEIS DO PAÍS Q̄ O ACOLHE, TRATA-SE DE UM DEVER CÍVICO / RESPONSÁVEL E IMPERATIVO.

CRIMINALIDADE / JUSTIÇA / SEGURANÇA 31

A CRIMINALIDADE VIOLENTA É HOJE O FLAGRO DAS POPULAÇÕES, E PARA ALÉM DE TER QUE PROTEGER OS SEUS GENS E POUPANÇAS, JÁ TEM TAMBÉM A PREOCUPAÇÃO DE PROTEGER A SUA PRÓPRIA VIDA.

COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL OS NOSSOS MAGISTRADOS ANDAM ~~PARALHADOS~~, TENTANDO CUMPRIR AS LEIS.

SOLTAM-SE OS CRIMINOSOS E TRANSFORMA-SE O PECCATO E VULGAR CIDADÃO CUMPRIDOR EM PRISIONEIRO DOMICILIÁRIO, TAL O RECEIO DE SAIR DE CASA, SER ASSALTADO, AGREDIDO OU ATÉ MORTO EM PLENA VIA PÚBLICA.

É URGENTE MUDAR ESTE ESTADO DE COISAS, PARA ISLO BASTARIA ^{O PAPEL} DO DIREITO SE TORNASSE AUTÔNOMO DO PAPEL POLÍTICO E ECONÓMICO, PORQUE OS SEUS CRITÉRIOS E VALORES DEVEM SER OS DA JUSTIÇA, ISTO É DA LIBERDADE E SEGURANÇA.

SEJAMOS CRÍTICOS MAS CONSCIENTES E RECONHEÇAMOS QUE ELEIÇÕES NO MEIO DE MUITAS FALHAS, TAMBÉM HOUVE ALGUMAS COISAS BOAS.

ESTAMOS EM ANO DE ELEIÇÕES, E SENDO QUALQUER DELAS IMPORTANTE PARA OS DESTINOS DO PAÍS APENAS VOU FAZER UMA

PEQUENA REFERÊNCIA AS ELEIÇÕES AUTARQUICAS. 38

SENDO OS PARTIDOS RELEVANTES NESTE TIPO DE ELEIÇÕES, NÃO SÃO CONTUDO DETERMINANTES, DADO TRATAR-SE DE ELEIÇÕES LOCAIS ONDE PREDOMINAM AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DA PESSOA OU ^{GRUPO DE} PESSOAS QUE COMPÕEM AS RESPECTIVAS LISTAS, TAIS COMO O CARÁCTER, A COMPETÊNCIA E A SIMPATIA.

TEREMOS 4 LISTAS CANDIDATAS, COM A HIPÓTESE DA 5ª, QUE GANHE AQUELA QUE A POPULAÇÃO ENTENDER QUE MELHOR SERVE PARA GERIR OS DESTINOS DE SINES.

SERÁ QUE APÓS AS ELEIÇÕES TEREMOS UMA INOVAÇÃO E A SURPRESA DE VERMOS VENCEDORES E VENCIDOS DEITAREM PARA TRÁS DAS COSTAS TUDO AQUILO QUE OS DIRIGE POLITICAMENTE E UNIREM-SE EM TORNO DE UM PROJECTO COMUM QUE É O DESENVOLVIMENTO E O PROGRESSO DE SINES, E A CRIAÇÃO DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA TODOS OS SINIENSES?

NÃO É ELLE O TEMA PRINCIPAL DAS CAMPAÑHAS ELEITORAIS DE TODAS AS FORÇAS POLITICAS CONCORRENTES?

EU ACREDITO Q̄ ISSO POSSA ³³TORNAR ⁸
- SE REALIDADE, DEVE Q̄ HAJA INTERESSE
E VONTADE DE ~~AS~~ ^{TODAS} AS PARTES E SOBRE-
TUDO BOM SENSO E GOSTO POR SINES.

PARA TERMINAR DEVO ACRESCENTAR
Q̄ ESTA INTERVENÇÃO É DA RESPONSABILI-
DADE EXCLUSIVA DE 1 CIDADÃO SEM QUAL-
QUER ~~RELACÃO~~ ^{VINCULO} PARTICIPATIVA (MAS COM CON-
VICÇÕES PRÓPRIAS) Q̄ SENDO NATURAL DE
GRÂNDOLA, CONSIDERA SINES A SUA TERRA
DADO Q̄ FOI EM SINES Q̄ SEMPRE TRA-
BALHOU, SEMPRE VIVEU, CONCEBEU E
CRIOU OS SEUS FILHOS HA' CERCA DE 40
ANOS. MANTENHO A ESPERANÇA Q̄ TENHO COMO
COMO BANDEIRA OS IDEAIS DE' ABRIL, MELHORES
DIAS VIRAÇÃO. OBRIGADO PELA ATENÇÃO

VIVA SINES

VIVA O 25 DE ABRIL